VÓRTICE

Evan do Carmo

26 DE DEZEMBRO DE 2024
EDITORA DO CARMO
BRASÍLIA-DF

Vórtice 

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Editora do Carmo / DF)

Carmo, Evan.
M475v **Vórtice** / Evan do Carmo – Brasília (DF): Editora do Carmo, 2024.
444 p. 14 x 21 cm
ISBN: 9798305006407
Capa: Evan do Carmo

1. Literatura brasileira – poesia. I. Título.
811–CDD B869

COMO NASCE UM POEMA?

De tantas maneiras, que não podemos mensurar com precisão.

Cada poeta pode definir isto, mas ao seu próprio modo de escrever poesia, contudo, deve existir uma semelhança assustadora para todos eles, no que tange às formas em que a poesia os obriga a escrever poemas.

Então devo falar sobre minha própria maneira e experiência.

Entre tantos poemas já escritos, milhares deles, devo confessar que alguns ganharam corpo e espírito com total independência, fugiram, assim, à minha vontade, desejo e modo de os trazer ao mundo.

Alguns dos poemas que escrevi foram verdadeiras alucinações passageiras, outros foram surtos psicóticos, aliás, até livros, no meu caso, nasceram desta forma.

Já outros poemas são simples em sua maneira, não raro nascem de provocações externas.

Provocado, o poeta se põe a escrever, às vezes por uma palavra ouvida, um elogio apropriado, uma injustiça verbal sofrida, por um encantamento desmedido, provocado pela beleza estética de alguém, ou mesmo, e, neste caso, também creio que seja especial para cada um, provocado pela inteligência emocional de outro ser humano ou mesmo pela crueldade da musa.

Muitos poetas caem nesta armadilha tola, a de criar uma musa sem rosto, e um amor desesperadamente platônico, com o fim único e objetivo de produzir e externar seu lirismo.

De qualquer forma, a meu ver, não temos consciência plena nem domínio sobre isso, a poesia é autônoma, é ela quem nos conduz, quem nos escolhe. Ninguém aprende a fazer poesia na escola... ´

É uma benção ou maldição pessoal...Ser poeta é não ter sossego.

Sempre que volto ao meu próprio abismo, que por algum tempo deixei escondido na esquina do nada, então é lá que encontro luz e sentido, para tudo que não há sentido nas atitudes humanas.

Já tive dúvidas, quanto a saber se meus amigos cabiam na palma da minha mão. Contudo, hoje tenho certeza que não cabem, minha mão não é suficientemente aconchegante para acomodar o amigo que almejo. Todavia ainda espero encontrar algum que caiba e queira morar dentro do meu coração.

Sumário

SOMOS POETAS 20
UM OLHAR TRISTE 21
OLHOS DE RESSACA 22
MINHA PRESUNÇÃO 23
FREE WHITE BIRD 24
ENIGMA LÍRICO 26
Mãe NANU 27
AMAR 29
SILÊNCIO 32
AMOR INVENTADO 33
“O AMOR É UMA AMIZADE QUE DEU CERTO. 34
DESESPERO E DESESPERANÇA 35
FICOU NO PASSADO 37
MORAL NIETZSCHIANA. 38
ESCRAVO DA LIBERDADE 39
MORREU A ESPERANÇA 42
POR TRÁS DA PORTA 44
VINHO NÉCTAR DOS HOMENS 46
A BELEZA DO MUNDO 47
ACHEI O AMOR 48
HOJE 49
O SENTIDO DE TUDO 50
TEU BRILHO 52
DONO DO VERBO 53
A NOITE É ASSIM 54
INVOLUÇÃO HUMANA 54
DECADÊNCIA 56
ENTRE A MESA E A CAMA 57
SILÊNCIO CRIATIVO 58

O QUE PROCURAMOS QUANDO ESCREVEMOS? 59
SOBRE A VERDADE 60
TUDO FLUI EM MEDO E ABISMO 61
VIVER E NÃO EXISTIR 62
A SOMBRA DO MEDO 63
DE ANGRA A PARATI! 64
POIS SOU HUMANO 65
DIZ A FILOSOFIA 67
O POETA E O LABIRINTO 68
AOS VERDADEIROS POETAS. 70
VOLTEI À POESIA 71
O CAIS 73
AS COISAS E OS HOMENS 74
QUER SER POETA? 75
VOCÁBULOS MUDOS 76
A CARNE E SANGUE 77
OLHOS DE MAR 78
A PORTA ABERTA 79
VIVER É AMAR 82
SER HUMANO 84
MORRER PELA BELEZA 86
POR QUE ELA FUMA 87
AMOR-RELIGIÃO 88
A JANELA 89
ESCOLHA 90
ARIADNE 91
COMO ARISTÓTELES 92
ACORDEI 93
O MISTÉRIO DA VIDA 94
A POESIA AGONIZA 95

ANTES ERA NO AREÓPAGO 96
UM RASCUNHO 97
PRISÃO PSICOLÓGICA.! 98
O TEMPO LEVA TUDO 101
UM PENSAMENTO LÚDICO 103
QUE META, A FÍSICA 105
SILÊNCIO 106
LÍNGUA DE FOGO 107
NÃO HÁ CÉU PARA QUEM AMA 108
DELÍRIO TARDIO 109
SAUDADE 110
MUSA 112
QUAL A IMPORTÂNCIA DA POESIA? 113
SE FOSSE A POESIA 114
O CIÚME 115
O FIM DO MITO 116
ONDE ANDA A POESIA? 119
ME CHAMO JOSÉ 120
MILHARES DE POEMAS 121
O QUE ME CAUSOU A POESIA 122
DE TI, NÃO TENHO NENHUMA LEMBRANÇA 123
O MUNDO SÓ EXISTE DEPOIS QUE O CONCEBEMOS 124
TEU SILÊNCIO FERE MINHA ALMA 125
ANTES DE TI 126
POETAS SÃO ERVAS DANINHAS 127
COMO SE DEU A VIDA? 129
A ELIOT 130
O QUE É JUSTO NESTE MUNDO? 131
FAÇO MAL POESIA 132
ESCREVE 133

GIOVANNA 136
FALANDO DE MORTE 137
MÃE 139
DANÇAMOS À BEIRA DO ABISMO 140
AFETO 141
UM SONHO PERDIDO 142
AO MENINO QUE ME FAZ VOLTAR NO TEMPO. 143
SEM REFLEXÃO O HOMEM NÃO EVOLUI 145
COMO NERUDA 146
LÍNGUA CONFUSA 149
UM SOPRO DE IMORTALIDADE 150
SONETO DO AMOR IMPROVÁVEL 151
O QUE SEI DE CAOS? 152
ANÁLISE CRÍTICA 154
O QUE NÃO SE EXPLICA, CALA-SE 156
SE APROXIME DAS CRIANÇAS 157
ARIADNE 159
O QUE ME FASCINA 160
NÃO CHEGAREI À INATIVIDADE 161
É O CASAMENTO DO AMOR COM A POESIA 162
TUDO É VÃO SEM CAFÉ E COMPANHIA 163
ETERNIDADE 164
QUE DOR É ESSA? 168
ENFRAQUECIMENTO MÓRBIDO 170
CONVERSANDO COM DEUS 171
A EPÍGRAFE DE TODA SABEDORIA 173
PARA TI, ENQUANTO FORES 174
MUSA NOTURNA 175
MORTE LEVE, NÃO DOLOROSA 176
O POETA É UM FINGIDOR 178

GAROTA DE COPACABANA 179
ALÉM DA ETERNIDADE 181
PRIMEIRO BOM-DIA DE GIOVANNA. 05/12/2015 182
COISAS QUE UM AMIGO É... 183
VÁCUO 184
É TEMPO DE SER FELIZ 185
DIZ UM VELHO SÁBIO 187
SUPER-HOMEM 188
A BUSCA DE SENTIDO 189
QUAL O HOMEM IDEAL A SER ALCANÇADO? 190
SOBRE TER UM FILHO 191
A IGNORÂNCIA É A MÃE DA MEDIOCRIDADE 193
AINDA PREVALECE O QUERER 194
DESORDEM, ARTE EM MOVIMENTO 195
COISAS QUE NÃO PERDOOU 196
MILAGRE 197
MINHA MUSA 198
VOLTEI A SORRIR 199
SOBRE A NEUTRALIDADE 201
DISCUSSÃO 202
ALMAS GRANDES 203
NÃO HÁ NATUREZA PURA EM ESSÊNCIA E AÇÃO 204
O VERBO 205
UMA BRISA 206
ESCULTURA DO ACASO 208
CATARSE 209
SENTIDO, PRA QUÊ? 210
ALMAS PEQUENAS NÃO ME ENCANTAM. 212
HÁ AINDA BOM SENSO NO MUNDO? 214
AOS COMUNS 215

SOMOS TODOS ZÉS-NINGUÉM 216
NO DESVÃO CÓSMICO 217
DISPUTAS 218
SOBRE A AMIZADE. 219
NICOTINA 225
NÃO QUERO A ETERNIDADE 226
O POETA E A ESFINGE 227
A METAFÍSICA É UMA DOR 228
ALMA MEDIANA 229
ASSIM VOAM AS BORBOLETAS 231
SE ACASO PARTIRES. 232
IMPOSSÍVEL EXPRESSÃO 233
QUASE HÁ TEMPO 234
TUA FALTA. 235
MUSA 236
ENQUANTO ELA DORME 237
A SOMBRA 238
FOMOS LANÇADOS MONTE ABAIXO 239
AS TUAS MÃOS 242
A NOITE CAI 243
PARA QUEM ACREDITA NO AMOR. 244
UM ARREPIO 245
PROMETEU 246
O CÁLICE PROFUNDO 247
SÔNIA, MINHA IRMÃ 248
ESQUECIMENTO 249
A SOMBRA DO QUE SOU 250
VERNÁCULO DE DEUSES 251
QUE MOTIVO TENHO EU PARA SORRIR 252
COMO QUIXOTE 253

SONHO DE MORTE 255
VENHA QUERIDA 256
MULHER, QUASE PERFEIÇÃO 258
FORA DO TRILHO 262
A BOCA BUSCA O BEIJO 263
FREUD. 264
O PODER DE UM VÍCIO 266
IMPORTA SABER QUEM TU ÉS 267
CHEGADA AOS 50 ANOS 268
A REGRA DE OURO 269
ENFRAQUECIMENTO MÓRBIDO 270
A MELHOR IMAGEM DA LIBERDADE 271
O HOMEM É FRUTO DO MEIO 272
RIO DE JANEIRO 274
CONSCIÊNCIA TRIBAL 275
A MUSA É DÉBIL 276
DESCONSTRUAMOS O VELHO 277
SEM FALAR EM SAUDADE 278
HÁ POESIA EM QUASE TUDO 279
JOÃO FAZENDEIRO 280
MAIS QUE IMPROVÁVEL 281
ABSURDO 282
A POESIA É ARTE DA SÍNTESE 284
ENGENHO DE DEUS 285
ESPEREMOS O FUTURO 286
MEU PAI 287
POESIA COMO PÉTALAS 288
ENIGMA 290
DE BARRO OU DE ÁGUA 291
VOZ DOCE DA POESIA. 292

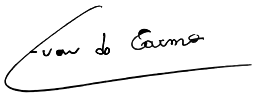
AZUL 293
UNIVERSO CAOS 294
A ILUSÃO 295
O QUERER E O AGIR 297
NERUDA 298
EXPRESSÃO DESCONHECIDA 300
UMA IMAGEM INFANTIL 301
UM CONTO ABSURDO 302
VIVER É A PONTE 303
O RELÓGIO 304
EVAN HENRIQUE 306
A CONTRADIÇÃO HUMANA 308
A LEMBRANÇA DO TEU CHEIRO 309
AMORES POSSÍVEIS 310
A VIDA É ISSO, É ISSO AÍ QUE TE ENFADA. 311
ÁTOMO DE POESIA 313
ELA CUIDA DE MIM 316
É NOITE 317
PARA BENÍCIO 318
OLHANDO OS HOMENS 321
SAMBA DO DESAMOR 322
DELÍRIO DE POETA 323
POR TRÁS DA PORTA 324
ESPEREMOS O FUTURO 326
VIVER É A PONTE 327
MELANCOLIA DA AUSÊNCIA 328
MEL QUE CURA 329
COMO ME SUPEREI 330
TUDO É ETERNO ENQUANTO QUEREMOS 331
PALAVRAS AO VENTO 332

A MINHA VERDADE 333
ESCREVER 334
QUEM DERA QUE A VIDA FOSSE FLORES 335
NÃO TENHO CERTEZA 336
AMOR IMPERFEITO, HUMANO 337
ALMA CÓSMICA TEM A POESIA 338
O PEDREIRO E O POETA 339
DOCE PROIBIDO 340
A TRILHA OBSCURA 341
QUIMERA 342
DELÍRIO 344
TRAIR-TE, ... 345
AO MEU AMOR INDESCRITÍVEL 346
O CAMPO DOS SONHOS 347
A IMPROVÁVEL SOMBRA 348
ARCO-ÍRIS DE ILUSÃO 349
POETAS, COMO PÁSSAROS 350
A ARTE É ESTE ENCANTO 351
UM SONHO PERDIDO 355
UNIVERSOS POSSÍVEIS 356
QUAL É A GRANDEZA QUE PROCURAS? 364
UM CONTO NIILISTA 367
CONSOLO PARA QUEM NÃO TEM UM FILHO NOBRE 372
AOS AMIGOS QUE MORAM COMIGO NO LUGAR MAIS SECRETO DO MEU SER. 373
SONHO SUSPENSO 375
A VAIDADE DO VERBO 377
MAR REVOLTO 378
GRATIDÃO 379
O AMOR É ÚNICA FONTE DE LUZ 381
QUE DE DEUS EMANA ENTRE OS HOMENS. 381

O POETA ABRE MÃO 382
ME ESPANTA QUEM NÃO CANTA 383
O MITO DE SÍSIFO 384
DIÁLOGO ENTRE O OTIMISTA E O PESSIMISTA. 385
VIDA DE PASSARINHO 387
CONSCIÊNCIA NEGRA 388
SÍNTESE DA VIDA 391
A REVOLUÇÃO QUE ALMEJO 392
NA SOLIDÃO ILUSÓRIA 397
PARA CHORAR OU PARA RIR 398
PARAÍSO PERDIDO 400
A NOITE CAI 401
UMA DOR COMUM AO POETA 403
MUNDO CONCRETO 404
UNIVERSOS EXTINTOS 405
ESPINHO DA CARNE 406
E QUE NINGUÉM DUVIDE 407
UMA PORTA 408
CAMINHO DO VENTO 409
ESTOU PRENHE 414
CAI A CHUVA 415
SINA COMUM 416
DELÍRIO DA DOR 417
VOZ DA POESIA 418
DORES DE PARTO 419
BEATRIZ 420
VIDA-PROSA 421
CHORAR E SORRIR 422
UMA NOTA DO SUBSOLO 423
DELEITE 425

CHORO NA ESTRADA 426
TEMPO DE CALAR 427
LÓGICA 428
UM RIO 429
TRISTE SORRISO 430
O ESPÍRITO CRIATIVO NÃO GOSTA DE BARULHO 432

Muito obrigado, por sua honrosa atenção, meu caro leitor.



SOBRE A POÉTICA DE EVAN DO CARMO

Falar sobre a poesia de Evan do Carmo é um privilégio para qualquer outro poeta que tenha lido seus poemas. Não tenho dúvida que Evan merece um lugar assegurado entre os bons poetas brasileiros da atual geração. Seus poemas, alguns deles têm um acento romântico, o que não prejudica sua produção poética, pois o amor é uma constante neles.

O amor move o mundo. E o poeta romântico, mais do que qualquer outro e quem escreveu os mais belos poemas. Evan do Carmo, porém, não se deixa conduzir como um poeta romântico desligado do mundo real. Ele tem os pés firmes no chão onde pisa e por isso também constrói poemas com um forte acento social.

Daí o átomo eterno da poesia, um poema que confirma esta condição. Ser poeta é se fazer eterno com seus poemas e o poeta só existe nos bons e melhores poemas como muitos dos que Evan escreveu.

Emil de Castro, Rio de Janeiro 06/02/2020

CRÍTICA AO LIVRO “CATARSE”, DE EVAN DO CARMO

O livro CATARSE, do veterano poeta paraibano Evan do Carmo, é uma obra indispensável na biblioteca de todo leitor amante da poesia.

A sua qualidade já se prenuncia no excelente prefácio de autoria do talentoso poeta e psicólogo Alufa-Licuta Oxoronga, que sacia a sua fome poética degustando as receitas sofisticadas e exóticas do “Chef” Evan, como análoga e metaforicamente sentiu os belos versos do autor.

Assim como a sombra do viajante de Nietzsche, autor que Evan tanto admira, a sua alma é poeta e filósofa, esparramando os seus ecléticos e sensíveis poemas nas páginas receptivas de CATARSE e nos embevecendo com a profundidade de cada um deles.

Observa-se em sua obra a dicotomia entre a esperança e a desesperança, que fica bem patente no belo “soneto do amor improvável”, de influência claramente VINICIANA, em “desespero e desesperança” e em “morreu a esperança”, dentre outros versos.

Existe um latente pessimismo niilista do autor no que concerne à nossa sociedade conseguir chegar, ou voltar, ao padrão de ética e decência política e social ideal, preocupação que é de todos nós.

Em contrapartida, exalta em muitos versos a vida e a necessidade de superarmos o “status quo” da humanidade, insistindo na espiritualidade do homem, na eternidade do amor e da poesia.

Entretanto, o autor não se prende a um só tema. Expande o seu talento em outras motivações, viajando, com muita competência, desde à metafísica da religiosidade e espiritualidade, até a dos gestos lascivos da temporalidade materialista do fraco ser humano, surpreendendo-nos a cada página virada.

Deslumbrado, talvez, um dia — tal qual Vinicius de Moraes quando descobriu a liberdade de fazer versos brancos com a mesma qualidade e beleza dos seus versos clássicos, fugindo, assim, das limitações impostas pela métrica e pela rima — produziu um polêmico poema que não consta deste livro, mas que causou, na época, reações injuriadas de muitos outros poetas que não o entenderam. Poema que a seguir descrevemos:

"ILUSÃO DA RIMA

Poeta, quando te livrares
da ilusão arcaica da rima
saberás compreender
o enigma que Ariadne,
a musa de Apolo
te soprar...
.... então serás capaz
de alcançar uma obra-prima...

— Evan Do Carmo"

Percebeu-se depois, porém, que, como declarava o seu também ídolo Fernando Pessoa, o "poeta é um fingidor". Na obra CATARSE este dito é comprovado através dos vários e bem elaborados versos rimados, como "ser humano", "acordei", "que meta, a física", além do já citado e inspirado "soneto do amor improvável", classicamente por ele conduzido, e do excelente e surpreendente "A Eliot", poema onde o autor se supera e mais demonstra o seu elaborado talento.

Sorvendo a sabedoria dos escritos de Rimbaud, Goethe, Nietzsche, Fernando Pessoa, Saramago e de tantos outros grandes poetas e filósofos, Evan do Carmo soube criar o seu próprio estilo literário, original e brilhante.

Um dia, com certeza, a literatura brasileira reconhecerá a importância de sua obra, colocando-a no nível a que já deveria ter sido alçada no cenário nacional.

O livro CATARSE representa, em última análise, a síntese do amadurecimento literário de Evan do Carmo. Intenso, criativo, original e profundo.

Recomendo.

Ivanildo Batista Chaves. Poeta, autor da obra, Safira

Crítica ao livro Catarse cujo os poemas estão nessa obra

Não nos tornamos bons escritores por falta de assunto sobre o que escrever. Devemos escrever sobre o que conhecemos profundamente. Essa é a diferença fundamental entre o bom e o mau escritor. Todo romance e toda poesia devem ser uma confissão!
É do recôndito mais profundo da alma que emergem a voz e a verdade de cada autor.

Poucos poetas podem se considerar concluso em um livro, uma vez que todos os livros são fios de uma mesma teia, cordões de Ariadne, água de uma mesma fonte.

Contudo, alguns se destacam pela beleza, pela força criativa ou pela presença de espírito, a soma de suas virtudes pode vir a calhar em um único livro, aquele que pode resumir o tamanho de tua alma...

Na poesia, eis o livro que não ficou me faltando nada....

“Quando o verbo em mim calar
cessará todo o julgamento do mundo
a consciência do medo se dissipará
e hão de se fechar todos os abismos
então reinará o imponderável silêncio
sobre o discurso da dúvida...(...)

Evan do Carmo 16/02/2018

SOMOS POETAS

Estamos destinados à tragédia
a vida simples e comum
dos homens não nos alimenta,
queremos mais que o absurdo
dos amores correspondidos.

Queremos a fatalidade e o imprevisto
a morte no drama do gozo proibido
somos poetas, pintores, artistas
de toda sorte, contamos sempre
com o azar em forma de destino.

Queremos a vida nas cinzas da Fênix
queremos o calvário do Cristo
e a cicuta de Sócrates
queremos as asas frágeis de Ícaro.

Somos a flor murcha à beira da estrada
que o amante não conseguiu ofertar
à namorada da infância.

Somos o medo vestido de Aquiles
somos a fuga e a desesperança
somos o verbo na língua de Deus
e o barro nas mãos do homem.

UM OLHAR TRISTE

Dizem que o meu olhar é triste
não sei se o meu olhar é triste
embora pareça triste aos olhos dos outros.

Meu olhar, em frente ao espelho não é triste
talvez seja triste, na fotografia
que me prende a este mundo.

Se meu olhar parece triste,
deve ter uma razão
talvez seja só reflexos da tristeza do mundo.

Meu olhar pode ser triste e desesperado
um olhar cansado de procurar
a alegria nos olhos dos homens.

Se o meu olhar parece triste
devo advertir que de fato ele é triste
mas a tristeza que em meus olhos existe
não é natural, meus olhos já foram alegres.

Meu olhar, que hoje é triste
um dia há de sorrir outra vez
pois a tristeza que há neles
sabe que no fundo do lago
por traz dos olhos de Narciso
há uma musa, que se chama esperança
e que o homem que hoje chora a tristeza do mundo
um dia voltará a ser criança.

OLHOS DE RESSACA

Devia se chamar Luíza
assim, com L maiúsculo
ludicamente embriagada
como a musa de Tom Jobim!

A musa do pobre não se chama Luíza
talvez seja Rute da Penha ou Rita da Rocinha
o poeta tem lá seus modos incomuns de criar fantasia,
da pedra bruta faz sua gema rosa, do carvão vulgar,
seu diamante azul anil de cintilantes cores.

Foi assim que surgiu a musa marginal
do poeta urbano, do poeta bêbado,
do poeta insano.

A musa de olhos negros, grandes,
Olhos de Ressaca, surrealistas
Machadianos.

Devia se chamar Luíza
assim, com L maiúsculo
ludicamente embriagada
como a musa de Tom Jobim!

Minha musa não tem nome nem rosto
pois se nome tivesse, como saberia?

O poeta é quem sonha, quem delira
quem canta ao desconhecido enigma
que incredulamente e inconstante
lhe obriga a escrever o que não poderia.

MINHA PRESUNÇÃO

Na poesia e na escrita,
se acaso eu tivesse uma meta,
uma ambição insana
não seria superar Homero
nem Shakespeare
nem Cervantes
são mitos e lendas
e há sempre uma dúvida
quanto a se existiram de fato.

Contudo há um espírito
um poeta maior que Dante
que não se alcança facilmente
o seu eco de loucura fascinante
nem em sonho ou em delírios
um poeta que é a soma de todos esses.

Eu, se fosse poeta
ou então um louco
em meus devaneios
só almejaria uma coisa
escrever como um tal Fernando
um esquizofrênico consciente
que em meio a tanta solidão
se superou e deu vida a muita gente.

FREE WHITE BIRD

Ganhei um pássaro branco para criar
me foi dado das alturas celestes
do mais alto pensamento e boa vontade
de Deus para com os homens.

Um belo exemplar, mas a princípio parecia
igual a todos os outros que vivem entre nós
mas este pássaro, com o passar dos dias
se revelou diferente, além de branco
era iluminado, reluzente e feliz.

Meu pássaro branco era livre, vivia solto
em minha casa, gaiola sem trancas
entendi que ele era livre demais para ser meu
não podia pertencer apenas a um lugar
nem poderia ter dono, e eu, só alguém escolhido
para lhe dedicar cuidados e amor paternal.

Meu pássaro branco livre cresceu e ganhou asas,
asas fortes, capazes de viajar longas distâncias
assim ele fez, foi conhecer novos horizontes!

Meu pássaro livre também canta
e antes de partir cantou sua canção preferida
para mim, sua canção de celeste melodia
dizia da sua gratidão, revelou seu alto senso
de justiça e lealdade, e no final me chamou de pai.

DÁ-ME POESIA

Dá-me mais ilusão, pois a ilusão existe
entre tantos sonhos e quimeras
eu quero a sombra das coisas tristes

Dá-me mais tolerância, pois a união existe,
entre o ódio e o amor
vivem a paz e a esperança...

Dá-me mais fé, pois o mito existe
ele é tudo sendo um nada, um deus
que permite sonhar e alcançar o impossível.

Dá-me mais poesia, pois a fantasia é tudo.
... e o mundo é nada.

ENIGMA LÍRICO

Em seu sorriso melancólico,
vi um fatalismo tácito
seguido de um silêncio morno
incompreensível

Subitamente
revelou-se o crepúsculo de um mito,
o fim da ilusão dolorosa...

A ressaca dionisíaca de um festejo
carnal, onde quase virou apoteose
de um carnaval em Veneza...

Encenamos o ato da tragédia goethiana
a morte do sonho mascarado
que fez do mendigo de Fausto
um Rei Lear, em seu apogeu
glorioso de terna insanidade e lucidez,
antes da traição lírica da musa
ao poeta da divina comédia
do amor platônico.

Mãe NANU

Mãe, ontem tive insônia
por um longo tempo
minha mente se debruçou
sobre uma pergunta:

Mãe, por que temos medo do escuro
quando criança,
e quando adulto temos medo
do futuro?

Só depois de uma terrível conclusão mental
é que fui capaz de entender
pergunta tão comum para os mortais.

"Deus nos criou para isso,"
assim você me ensinou,
na sua infinita sabedoria popular
que a natureza se renova a cada dia
e que os homens não são diferentes.

Mas ainda reverbera em meu inconsciente
outra questão de valor universal,
pois me diga minha Mãe, se não é verdade,
que nem todos os homens nascem
com esta sensibilidade que possuem
as abelhas, as flores e as pedras do rio
da nossa aldeia... onde você plantou
flores, nos alimentou com frutas e verduras
e nos ensinou o valor do trabalho...

Mãe, não consegui ainda a mesma fortuna
espiritual que possuis, nem este coração imenso
que sempre perdoa sem censurar
e esta fé capaz de mover montanhas,
insônias, angústias e obstáculos intransponíveis,
contudo, contigo aprendi uma grande lição

"que o amor vence sempre"
e que a dor, por mais que pareça infinita
tem seu fim... e que a esperança
é a força que move o bem ao seu objetivo
supremo... melhorar o mundo e construir a paz,
mesmo que às vezes pareça tão distante!

Mãe, sei que um dia serei rio, calmo e sereno
e que não terei mais medo, nem do escuro
nem do futuro, nem insônia angustiante
e que não sentirei mais dores de consciência,
tudo ficará no passado, longe e esquecido
e que as pedras e os espinhos desta vida
serão flores, a adornar nosso tão sonhando paraíso!

Para Ana Maria, minha Mãe Nanu
Evan do Carmo 28/11/2017

AMAR

Eu te amo, acredite, amo-te
que amor maior não cabe no meu peito
do que esse amor, nos versos da poesia
maior amor, também não caberia.

E por te amar demais, e pelo encanto
do amor que amar me faz, trago esse pranto
porque eu te amo tanto todo dia
nesse pranto de amor e de alegria.

Amo-te como um simples trovador
que dedica seu amor num canto rouco
esperando da amada o fim da dor

E te amo assim, quase doente, como um louco
perdido na grandeza desse amor
na convicta impressão
de que todo este amor ainda é pouco.

SONETO DO AMIGO

Um amigo que me diz verdades duras
em horas que não desejo ouvir
como um pai ou uma mãe a me pedir
cautela, para olhar além das amarguras

Às vezes, tão distante e tão presente
contar com um amigo é ter certeza
da voz que exala brandura e madureza
a infundir coragem, a nos tornar contente.

Alguém fiel, mas imperfeito como nós
humano e errante, mas leal e constante
um amigo antigo desata os nossos nós

Feliz é quem encontrou um grande amor
se a sorte não nos valeu neste sentido
pelo menos nos conceda um amigo de valor

Evan do Carmo 02/04/2018
Para meu amigo Umberto

"O verdadeiro amigo ama em todos os momentos E se torna um irmão em tempos de aflição." ***Prov: 17:17***

Todo verdadeiro poeta é cético
contudo, leva a vida a falar
de metafisica, de almas
e de coisas semelhantes.
O poeta é, sobremodo adorador
da beleza e do amor

SILÊNCIO

Sempre que me encontro sozinho,
diante de uma xícara de café
ou de uma taça de vinho.

Basta um minuto de reflexão
sobre as lutas humanas
para que metade de tudo
perca sua importância.

O que nos falta é o silêncio
para analisar o primeiro verso
onde todo o resto está implícito.

A vida, como um poema
é simples, sua linguagem
é natureza da qual somos parte.

Há contradição em querer explicar
aquilo que não se explica
a poesia e a vida
ambas só precisam ser sentidas!

AMOR INVENTADO

É preciso inventar uma paixão
para fazer um poema de saudade
que supere as odes ao amor
de Neruda, Vinicius ou Rimbaud...

Sem, contudo, me valer da pobre rima
pois prefiro, em tese, a liberdade
sobre um vício que tem todo poeta
sucumbir à inflável vaidade.

Inventar uma paixão é coisa fácil
ora em vida, quase tudo é inventado
mas o amor, aquele que nos faz chorar.

Este sim, não se pode prescindir da poesia
só se vive uma vez, em vida ou morte
e com sorte, vamos atrás desta vã filosofia.

“O AMOR É UMA AMIZADE QUE DEU CERTO.

Um silêncio perpétuo cerrou meus lábios,
não falarei mais sobre o espanto do amor
descobri tardiamente, ser a amizade,
de todos os sentimentos o maior.

A amizade está além de qualquer mito
dos que falam que o amor é sem igual
o que é o amor romântico incircunscrito,
pois que dura e não suporta um temporal?

O amor é uma dádiva de amigos a partilhar
quando almas generosas se permitem dividir,
uma cama, uma mesa ou mesmo um lar.

A amizade não se presta à vil conquista
como quer o encantamento dos amantes
não se compra, não se rende à uma bela vista.”

DESESPERO E DESESPERANÇA

O mundo se encontra
em desespero
não há expectativa de coisas boas
para o futuro...

Caiu um muro em Berlim
mesmo assim as divisões persistem,
as guerras santas e ideológicas
o terror e o sectarismo
segam a justiça, privam os homens
dos direitos mais elementares.
O homem profana a sua origem e divindade
apodrece o planeta e mata a esperança
dos filhos do presente...

Não podemos esperar o apocalipse
para recomeçar uma nova experiência
as crianças clamam por uma chance
para fazer um mundo melhor
mas a base da humanidade se desmorona
a cada gesto de covardia do homem atual
a cada crime cometido por ganância
dos pais da desesperança
que semeiam medo e desconfiança
no coração dos filhos do futuro.

O mundo se encontra
em desespero
não há expectativa de coisas boas
para o futuro...

As mulheres não dão mais a luz
não acreditam mais no amor
no amor dos seus amantes
perderam a razão e a fé
em Deus e nos homens.

FICOU NO PASSADO

Em algum lugar do passado
você ficou,
ou foi o contrário,
fiquei eu,
diante do abismo do não,
talvez ficamos ambos
invisíveis, naquela foto
que tiramos juntos
naquele abraço interrompido
pelo receio da consequência
naquela dança ensaiada
na caminhada à noite
sob à lua de setembro
nas pedras centenárias
da cidade morta
naquele beijo irreprimível

Em algum lugar do passado
preferimos o silêncio
o acaso escolheu a inércia dos corpos
e o calafrio das mãos
o quase sim da alma em desespero,
preferimos a calma e o conforto
a covardia racional
fugimos do mundo de Dante
restou a prosa proustiana
sem ciúmes, sem vida,
sem morte, sem poesia.

MORAL NIETZSCHIANA.

Nietzsche, quando ensina
que o que é bom é forte
e que o que é mau é fraco,
e que o que é fraco deve morrer
para que algo melhor e forte
nasça em seu lugar,
não tinha ele muito claro
o que queria dizer.

Pobre Nietzsche,
tinha tanta admiração
pelo carpinteiro judeu
que ensinou a mesma coisa
com tentativas vãs
pregou o desprezo
pelo homem comum
quando na verdade pregava
a mesma moral cristã.

ESCRAVO DA LIBERDADE

Não sou,
nem nunca serei
escravo de ideologia
nem escravo do amor
nem da alegria...

Sou livre
assim penso e vivo,
tenho um coração calmo,
ativo com muitos defeitos,
um coração que ama,
que ri, que chora e sangra.

Escravo do riso eu seria,
se não soubesse
como tolos são os que riem à toa
contudo, no meu universo
não há espaço para distração
de natureza humana.

Há contradição no meu discurso
e confusão no curso da minha epígrafe,
enquanto escrevo e penso
outra ideia surge, no subterrâneo
onde o meu inconsciente
trava luta com minha lucidez
superficial.

Sou escravo de mim mesmo
dos meus servos-heterônimos
que conscientemente me guiam